

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
SETOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE BACHARELADO EM TURISMO

GABRIELLE CORRÊA DE CAMARGO

DIVERSIFICAÇÃO DA OFERTA TURÍSTICA NO PARQUE ESTADUAL DE VILA
VELHA: POSSIBILIDADES PARA A LAGOA DOURADA

PONTA GROSSA - PR

2024

GABRIELLE CORRÊA DE CAMARGO

DIVERSIFICAÇÃO DA OFERTA TURÍSTICA NO PARQUE ESTADUAL DE VILA
VELHA: POSSIBILIDADES PARA A LAGOA DOURADA

Trabalho apresentado como requisito parcial
para obtenção do título de Bacharel em
Turismo na Universidade Estadual de Ponta
Grossa (UEPG).

Orientadora: Profa. Dra. Sandra Dalila
Corbari.

PONTA GROSSA - PR

2024

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por me dar forças para lutar todos os dias e vencer cada obstáculo dessa jornada, enfrentando as dificuldades com fé e cabeça erguida.

Ao meu alicerce, minha mãe Silvana, por sempre acreditar que era possível, me motivar, me ajudar, por me dar forças para seguir em frente, e me ensinar a ser determinada e persistente, sendo meu exemplo de vida. Com toda certeza, sem você eu não conseguiria.

Ao meu pai Isaías e meus irmãos Leonardo e Guilherme por todo cuidado, carinho, amor, ajuda e apoio que recebi, por serem a base nos momentos difíceis e demonstrarem que tudo com a família é mais fácil e divertido.

Ao meu namorado Vinicius e minhas amigas Marina, Larissa, Maria e Bruna que me incentivaram a continuar lutando quando pensei que não conseguiria, por me mostrarem minha força e prestarem apoio em todos momentos desta etapa final.

À minha psicóloga Lucia Mayer pelo auxílio e cuidado para superarmos as dificuldades juntas.

Em especial, às amigas que a universidade me proporcionou. Obrigada por toda companhia e diversão, levarei para a vida e principalmente as meninas da turma que fizeram todas as manhãs serem mais leves com muita alegria, estando sempre juntas como família UEPG, na alegria e no desespero, choro, brigas, por todas viagens e restaurantes que visitamos juntas criando memórias incríveis que levarei com muito carinho.

Um agradecimento aos professores por todos ensinamentos e auxílio que recebi, em especial Professora Larissa Mongruel que, além de uma ótima professora, é uma mentora e amiga; por me aconselhar, incentivar, demonstrar o cuidado comigo em momentos difíceis e por ser um exemplo de profissional.

À minha orientadora Sandra Corbari por toda paciência e incentivo para eu alcançar um sonho, e exigir sempre o melhor de mim, compreendendo as dificuldades, direcionando e auxiliando como acadêmico e profissional que serei.

Por fim, agradeço à Soul Parques e ao Parque Estadual Vila Velha pela oportunidade de fazer parte da equipe e todo esse tempo de aperfeiçoamento profissional que tive durante o estágio.

RESUMO

A visitação nas áreas naturais vem aumentando cada vez mais o público procura espaços de natureza para visitar assim as unidades de conservação sendo uma opção entre os turistas de todo mundo. Nesse contexto, o Parque Estadual de Vila Velha vem atraindo cada vez mais turistas se destacando em todo o mundo. O presente trabalho tem como tema a diversificação da atividade turística do Parque Estadual de Vila Velha com ênfase no atrativo Lagoa Dourada. A escolha desse tema teve como origem experiências vividas através do período de estágio que fomentaram a necessidade de iniciar uma pesquisa em que se pretende apresentar as possibilidades de atividades sendo identificada através dos documentos regulatórios e a pesquisa de satisfação aplicada com o público no Parque Estadual de Vila Velha (*in loco* e online), entendendo a necessidade para a melhoria da experiência, combinando com os documentos que o plano de manejo e a concessionária segue para proporcionar a identificação entre as sugestões dos visitantes com o que segue dentro das normas da unidade, sendo assim propostas atividades e melhorias que podem ser efetuadas.

Palavras-chave: Turismo em áreas protegidas; Turismo em áreas naturais; Parque Estadual de Vila Velha; Lagoa Dourada; Diversificação da oferta turística.

ABSTRACT

Visitors to natural areas are increasingly seeking natural spaces to visit, making conservation units an option for tourists worldwide. In this context, Vila Velha State Park has been attracting more and more tourists, making it stand out worldwide. The theme of this paper is the diversification of tourist activity in Vila Velha State Park, emphasizing the Lagoa Dourada attraction. The choice of this theme originated from experiences gained during my internship, which led to the need to start a research project in which we intend to present the possibilities of activities identified through the regulatory documents and the satisfaction survey applied to the public at Vila Velha State Park (*in loco* and online), understanding the need to improve the experience, combining with the documents that the management plan and the concessionaire follow to provide an identification between the suggestions of visitors and what follows within the norms of the unit, thus proposing activities and improvements that can be carried out.

Keywords: Tourism in protected areas; Tourism in natural areas; Vila Velha State Park; Lagoa Dourada; Diversification of the tourist offer.

Em tudo o que você fizer, seja sempre humilde, guardando zelosamente a pureza de seu coração e a pureza de seu corpo.

– **São Padre Pio de Pietrelcina**

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	7
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	9
2.1. TURISMO EM ÁREAS NATURAIS E PROTEGIDAS.....	9
2.2. USO PÚBLICO EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO.....	10
2.3 PARQUE ESTADUAL DE VILA VELHA.....	13
2.3.1. LAGOA DOURADA.....	19
3. METODOLOGIA.....	24
4. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....	26
4.1.RESULTADOS DA PESQUISA IN LOCO.....	26
4.2.RESULTADOS DA PESQUISA ONLINE.....	31
4.3. ANÁLISE DAS PROPOSTAS EM DOCUMENTOS NORTEADORES.....	37
4.3.1. Melhorias propostas para a Lagoa Dourada no Plano de Manejo do PEVV (2004).....	37
4.3.2. Melhorias propostas para a Lagoa Dourada no Caderno de Encargos e no Estudo Técnico-Operacional (2019).....	38
4.4. INTEGRAÇÃO DOS RESULTADOS.....	39
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42
6. REFERÊNCIAS.....	44
APÊNDICES.....	46

1. INTRODUÇÃO

Segundo o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), os parques são Unidades de Conservação (UC) com objetivo de "favorecer condições e promover a educação e a interpretação ambiental, a recreação em contato com a natureza e o turismo ecológico" (Brasil, 2000, cap. 2, art.º. 49).

Nesse contexto, o estado do Paraná conta com 72 Unidades de Conservação, incluindo parques e outras categorias. Dessas, 29 estão abertas à visitação, dentre elas está o Parque Estadual de Vila Velha (PEVV) (IAT, 2023). O PEVV está localizado em Ponta Grossa (Paraná) e foi criado pelo decreto nº 1292, de 12 de outubro de 1953, como áreas protegidas, com o objetivo de preservação das belezas cênicas, conhecidas pelas formações areníticas excepcionais.

O parque foi tombado em 1966 pelo Patrimônio Histórico e Artístico Estadual. Atualmente, conta com área total de 3123 hectares, englobando três espaços destinados à visitação: a trilha dos Arenitos, que são formações areníticas com cerca de 300 milhões de anos; as Furnas, grandes cavernas verticais; e a Lagoa Dourada, um aquário natural (IAT, s. d.).

A gestão dessa área protegida, atualmente, está sob responsabilidade do Instituto Água e Terra (IAT), no entanto, desde 2020 o uso público está delegado a uma empresa concessionária, a Soul Parques.

A partir de experiência em monitoria nesta UC, observou-se a recorrência de insatisfação em relação à visitação da Lagoa Dourada, a partir de comentários informais de visitantes. Desse modo, após a identificação da problemática, verificou-se a necessidade de realização de pesquisa sobre diferentes oportunidades de visitação, visando à diversificação da oferta e à melhoria da experiência turística, conforme surge o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBIO, 2020).

Sendo assim, tem-se como problema da pesquisa: Quais as possibilidades de diversificação da oferta turística na Lagoa Dourada? Para responder ao problema da pesquisa, foi delineado o seguinte objetivo geral: Analisar quais as modificações previstas para melhoria da experiência turística na Lagoa Dourada e comparar com as sugestões dos visitantes.

Como objetivos específicos tem-se: i) identificar o nível de satisfação e a

opinião dos visitantes em relação à experiência turística na Lagoa Dourada; ii) Analisar o comportamento e as reações dos visitantes durante uma visita à Lagoa Dourada; e iii) Identificar as propostas para a Lagoa Dourada constante no Plano de Manejo, no estudo de viabilidade técnico operacional e no caderno de encargos do PEVV e se elas estão em consonância com a sugestão dos visitantes.

Para alcançar os objetivos, foi realizada uma pesquisa bibliográfica e documental, em documentos como o Plano de Manejo do Parque Estadual de Vila Velha (IAP, 2004), o Estudo de Viabilidade Técnico-Operacional para concessão do uso público do PEVV e o Caderno de Encargos (Paraná; IAT, 2019).

Também foi realizada uma pesquisa de campo, no Parque Estadual Vila Velha, durante a qual foram aplicadas as técnicas de observação não-participante, registro fotográfico e aplicação de questionários *in loco*, com visitantes. De forma adicional, foram aplicados questionários online a partir da plataforma Google Forms, com o mesmo teor que o aplicado *in loco*, a fim de considerar a opinião de pessoas que visitaram a Lagoa Dourada em momentos anteriores.

Desse modo, a seguir, apresenta-se o referencial teórico, no qual serão abordados os seguintes temas: turismo em áreas naturais, ecoturismo, uso público em UCS e Funcionamento do PEVV. Em seguida, tem-se a metodologia de pesquisa, a descrição e análise dos dados. Por fim, tem-se as considerações finais da pesquisa.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo será abordado o turismo em áreas naturais e protegidas, bem como o uso público em Unidades de Conservação. Na sequência, apresenta-se o Parque Estadual de Vila Velha, com ênfase no atrativo Lagoa Dourada, objeto de estudo da presente pesquisa.

2.1. TURISMO EM ÁREAS NATURAIS E PROTEGIDAS

A procura pelo turismo em áreas naturais vem aumentando desde a década de 1980. Correia (2003), aponta que, frente à preocupação com natureza, o turismo surge como um instrumento de preservação ambiental. Nesse sentido, as áreas naturais passam a ter maior valor no âmbito turístico, a partir de uma série de atividades possíveis, como o ecoturismo e a educação ambiental.

O contato com natureza, sentimento de estar fora do cotidiano urbano é muito significativo nas suas escolhas. Sobre isso, Lindeberg e Hawkins (2002) destacam que o ecoturismo busca provocar e satisfazer o desejo que temos de estar em contato com a natureza de explorar o potencial turístico visando a conservação e ao desenvolvimento e ao mesmo tempo evitar o impacto negativo sobre a ecologia, a cultura e a estética dos lugares.

Em relação ao ecoturismo, o Ministério do Turismo (2010, p. 19), o conceitua como “um segmento da atividade turística que utiliza de forma sustentável o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista por meio da interpretação do ambiente promovendo o bem-estar das populações”.

Moreira (2006) vai ao encontro desse conceito e destaca que o ecoturismo não é simplesmente uma viagem para um local de beleza natural, além de enriquecer o ecoturista (através de informações e experiências de qualidade), também deve ser turismo de baixo impacto negativo no meio ambiente e para cultura local, trazendo benefícios para comunidade.

Contudo, a partir da intensificação do turismo em áreas naturais, a educação e a interpretação ambiental tornam-se essenciais. No caso das Unidades de Conservação (UC), a educação ambiental é um dos principais objetivos, conciliando

a proteção do patrimônio natural com a transmissão de conhecimento de forma simples e lúdica. Sendo assim, as Unidades de Conservação mesclam a diversão e a educação ambiental sendo um dos programas mais importantes nas áreas protegidas.

Bushel e Mac Collin (2007, p. 12) apontam que as áreas protegidas têm grande importância para educação, portanto: “visitantes das áreas protegidas se conscientizarem sobre o valor e a grande importância da biodiversidade para a sociedade”.

Nesse contexto, Benchimol (1992) destaca que o turismo precisa acompanhar as mudanças da sociedade e demandas de proteção ambiental, integrando o lazer, recreação e conservação ambiental. Já Sancho e Alves (2017) expõem que a atividade turística e visitação em parques são entendidas como uma importante estratégia para se promover a conservação e a manutenção da biodiversidade em áreas naturais protegidas. No entanto, para que a atividade turística seja possível e sustentável, faz-se necessária a ordenação do uso público das Unidades de Conservação.

2.2. USO PÚBLICO EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

Em 18 de julho de 2000, surge a primeira lei que implanta um Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), no Brasil: a Lei Federal nº 9985/2000. O SNUC organizou as Unidades de Conservação em dois grupos: as de proteção integral e as de uso sustentável (Brasil, 2000). A categoria Parque objeto do presente estudo pertence ao grupo das Unidades de Proteção Integral têm a finalidade de preservar a natureza, sendo admitido apenas o uso indireto dos recursos naturais, por isso, as regras e normas são restritivas. Pertencem a esse grupo também as categorias como Estação Ecológica, Reserva Biológica, Parque Nacional e Estadual, Refúgio de Vida Silvestre e Monumento Natural (Brasil, 2000).

A categoria parque foi criada com intuito de proteger certas áreas e têm por objetivo “a preservação de ecossistema naturais de grande relevância ecológica e beleza cênica, possibilitando pesquisas científicas e o desenvolvimento da atividade de educação e interpretação ambiental, recreação em contato com natureza e de turismo ecológico” (Brasil, 2000, Art. 11).

O artigo citado retrata dois pontos relevantes: o primeiro é que os parques, quando criados por estados ou municípios, são denominados parques estaduais ou parques naturais municipais.

O segundo ponto relevante é a orientação de que os parques devem criar e manter atualizado o plano de manejo (atualização a cada dez anos), conforme pode ser observado no 2º inciso: “a visitação pública está sujeita às normas e restrições estabelecidas no Plano de Manejo da unidade, às normas estabelecidas pelo órgão responsável por sua administração, e àquelas previstas em regulamento” (Brasil, 2000, art. 11). Define-se plano de manejo como:

documento técnico mediante o qual, com fundamento nos objetivos gerais de uma unidade de conservação, se estabelece o seu zoneamento e as normas que devem presidir o uso da área e o manejo dos recursos naturais, inclusive a implantação das estruturas físicas necessárias à gestão da unidade (Brasil, 2000 p, 8).

A visitação pública se insere no “Uso Público” da Unidade de Conservação. Esse termo é utilizado para tratar a gestão da visitação em unidades de conservação, desde o planejamento até as diferentes oportunidades de visitação, sendo assim, a União Internacional para a Conservação da Natureza entende que o uso público é “qualquer atividade de visitantes em uma área protegida” (IUCN, 2019, p. 115).

O uso público gera diversos benefícios tanto para visitantes quanto para a Unidade de Conservação. Sobre isso, Vallejos (2013, p. 16) comenta que

para o visitante é possível encontrar tranquilidade, ar puro, contemplação, relaxamento físico e mental e redução dos níveis de estresse. A atividade também induz investimentos nas áreas visitadas e melhorias na infraestrutura; aumento na arrecadação de impostos; divulgação da consciência ambiental e a colaboração para preservação de espécies. Há ainda benefícios coletivos, como geração de empregos, valorização cultural e redução de conflitos.

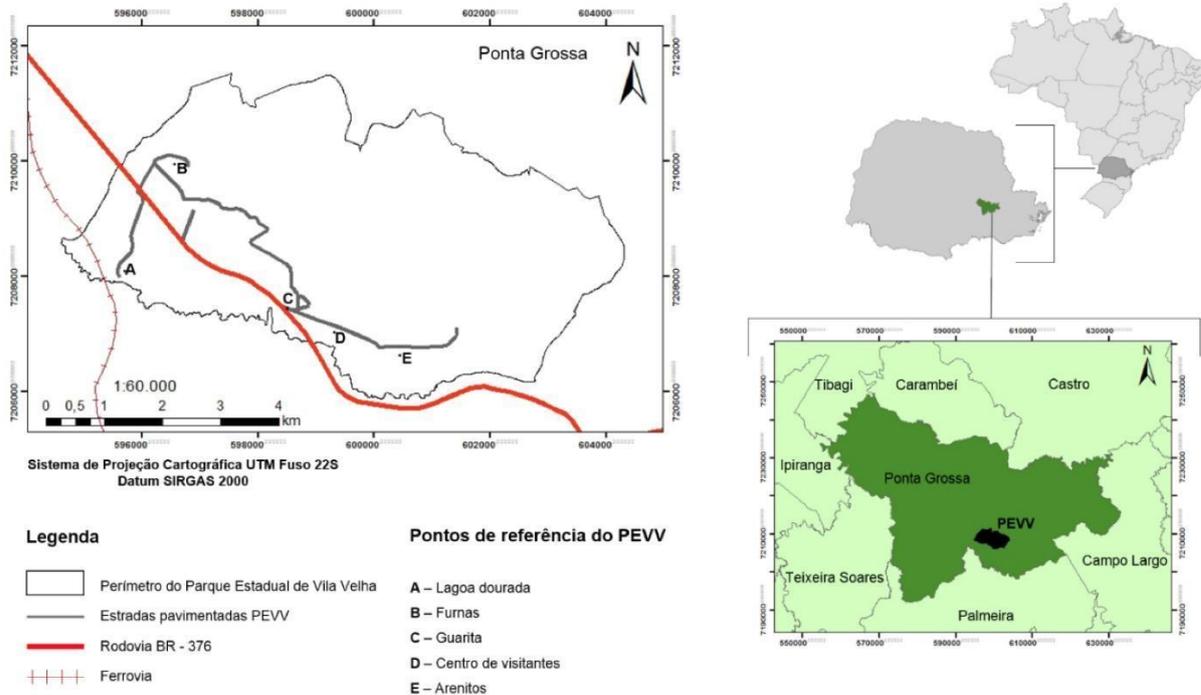
Cabe destacar que, a partir do Plano de Manejo, delimita-se zonas de uso público. Assim, a zona reservada para o uso público do Parque Estadual de Vila Velha, objeto de pesquisa deste trabalho, o plano de manejo da unidade indica que “a zona do uso público do PEVV compreende em “propiciar visitante atividades educativas e recreativas em ambiente natural, compatíveis com a preservação

ambiental; e receber, orientar e propiciar informações e interpretação ambiental ao visitante" (IAP, 2004, p. 6).

2.3. PARQUE ESTADUAL DE VILA VELHA

O Parque Estadual de Vila Velha, localizado no estado do Paraná, está situado no segundo planalto paranaense, na região denominada Campos Gerais, município de Ponta Grossa, às margens da rodovia BR-376 (Figura 1), em uma área de 3.122 ha. O parque foi criado em 12 de outubro de 1953 pela Lei federal nº 2.192 e tombado pelo Departamento de Patrimônio Histórico e Artístico do Estado em 1966 (IAT, s. d.).

FIGURA 1 - LOCALIZAÇÃO DO PEVV



Fonte: Nogueira *et al.* (2017, p. 33).

Essa Unidade de Conservação é conhecida por suas formações rochosas, não só na parte dos arenitos, como também nas furnas. Suas formas podem revelar aspectos da evolução da história natural da terra e dos homens, visto que, há 3000 anos o local foi habitado por índios da cultura pré-Guarani. Há 400 milhões de anos a região foi coberta por um oceano interior. Neste período foram depositados

sedimentos grosseiros (formação furnas) e sedimentos finos (formação Ponta Grossa) (IAP, 2004).

Desde 2020, o uso público do PEVV está concessionado para a iniciativa privada, mais especificamente para a empresa Soul Parques, empresa que ganhou o processo licitatório realizado em 2019 (Paraná; IAT, 2019).

O turismo vem crescendo nessa UC nos últimos anos. Segundo dados do Soul Parque Vila Velha (2024), em 2020 o PEVV recebeu 5.757 visitantes, já 2021 teve uma crescente vantagem com cerca de 8.259 visitantes no ano. Cabe destacar que esses dois anos foram fortemente impactados pela pandemia de COVID-19. Em 2022, o número de visitantes do PEVV teve um decréscimo (4.034 visitantes), porém, em 2023 voltou a aumentar (8.488 visitantes). Em 2024, até o mês de setembro, a UC havia recebido 5.098 visitantes, dentre eles 68 estrangeiros de 14 países.

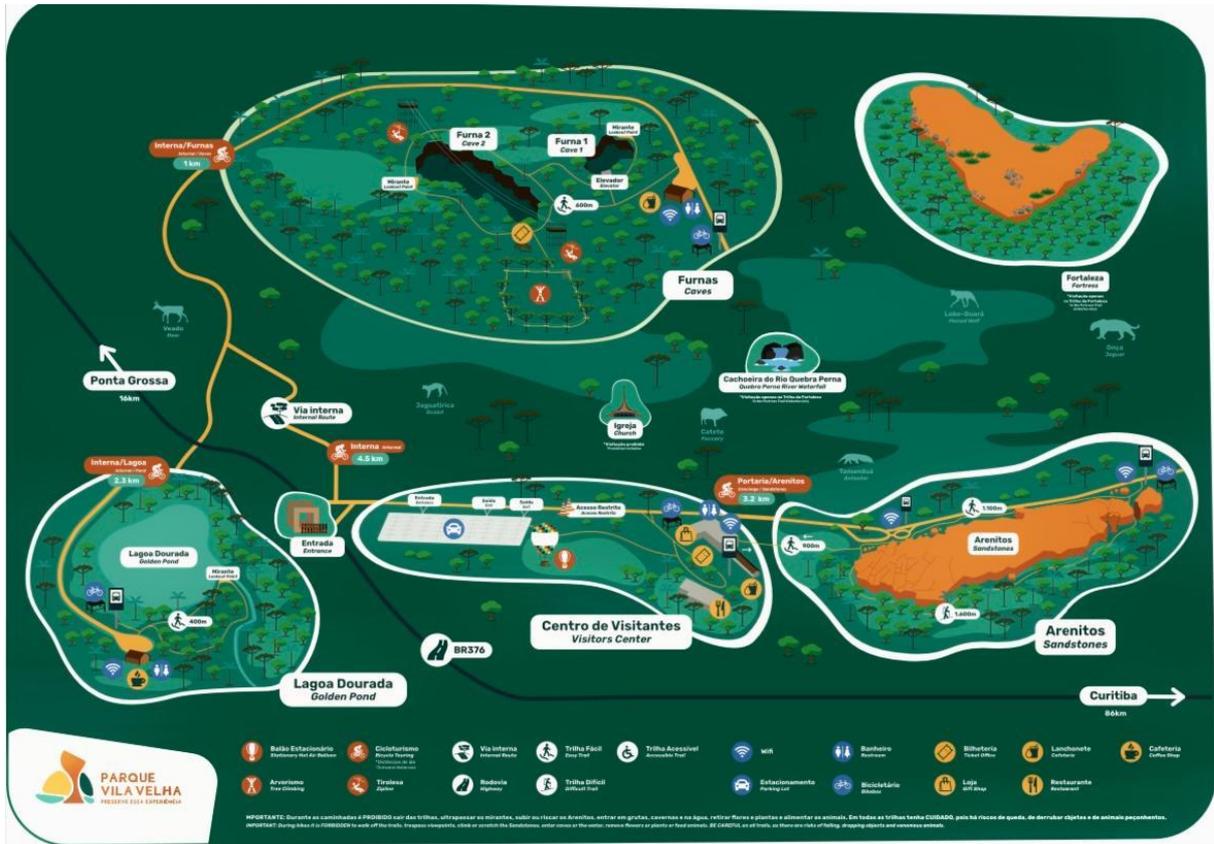
O parque conta com três atrativos geológico o qual o ingresso de entrada custando 120 reais (todo brasileiro paga meia-entrada, ou seja, 66 reais). Além disso, para moradores do município de Ponta Grossa o ingresso custa 55 reais. O ingresso dá o direito ao acesso a três lugares: a Trilha dos Arenitos, as Furnas e a Lagoa Dourada. A visitação ocorre das 09h00 às 17h00, de quarta a segunda-feira, de forma autoguiada, ou seja, o visitante pode realizar as trilhas a partir do ritmo próprio. Para auxiliar na interpretação ambiental, existem painéis interpretativos em todas as trilhas. Além disso, alguns painéis apresentam as regras a serem seguidas pelos visitantes, como não sair da trilha, não consumir alimentos nas trilhas, não fumar e não adentrar à Unidade de Conservação com animais de estimação.

Todas as visitas iniciam e terminam no Centro de Visitantes, onde o turista embarca no transporte interno do PEVV (micro-ônibus). Esses veículos transitam entre os atrativos em intervalos variados, a depender do fluxo de visitantes, podendo ser a cada trinta minutos ou uma hora.

Cabe destacar ainda que o parque conta com espaços de alimentação em diferentes pontos, sendo a atual responsável a empresa Bosque Vila Velha.

A Figura 2 apresenta a disposição dos atrativos no parque. É possível observar que há três núcleos de atrativos: o centro de visitantes, com estacionamento, local para alimentação e demais locais como a Fortaleza e a cachoeira do Rio Quebra-perna.

FIGURA 2 - CROQUI DOS ATRATIVOS DENTRO DO PEVV



Fonte: PEVV (2024)

O principal atrativo do parque são os arenitos, grandes formações rochosas de origem do Período Glacial de cerca de 300 milhões de anos. Eles foram esculpidos pela ação da natureza, sobretudo pela água, pelo calor e pela atividade orgânica. Mack (1946, p. 67) explica que os arenitos “são constituídos por uma rocha, denominada Arenito Vila Velha, formado pela compactação e endurecimento de camadas sucessivas de areia, pertencentes à unidade geológica denominada Grupo Itararé”.

A característica marcante do Arenito Vila Velha “é a presença do relevo ruiforme (Melo; Coimbra, 1996), que relembra ruínas por grandes paredões de rochas. No entanto, a dissolução dos arenitos gerou formas diferenciadas (Figuras 3 e 4), que estimulam a imaginação e a criatividade do visitante no decorrer das trilhas. Figuras como a bota, o leão e o camelo podem ser observadas.

FIGURAS 3 E 4 - ARENITOS ENCONTRADOS NO PEVV



Fonte: A autora (2022).

Porém, o arenito mais famoso, que também é símbolo do município de Ponta Grossa, é a “Taça” (Figuras 5 e 6).

FIGURAS 5 E 6 - ARENITO DENOMINADO “TAÇA DE VILA VELHA



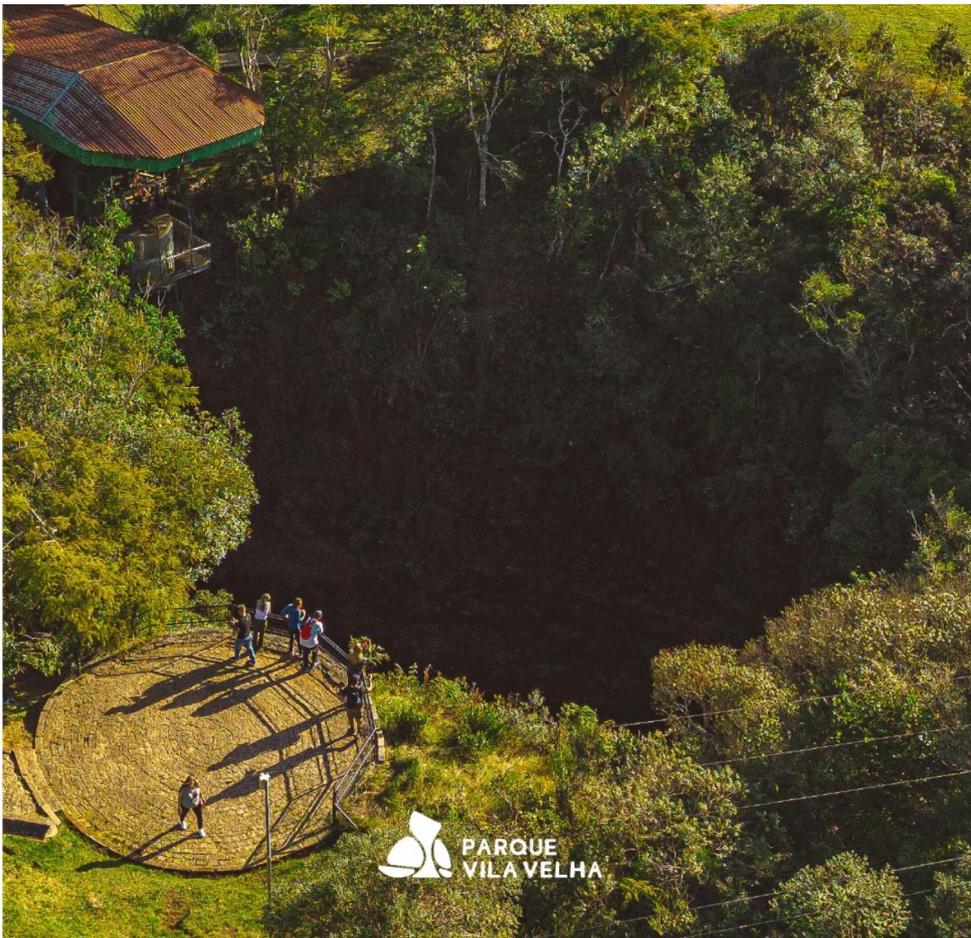
Fonte: A autora (2024).

A trilha dos arenitos conta com 2.700 metros e é dividida em dois ambientes diferentes: a meia trilha, espaço onde é possível observar a maior parte das figuras e os blocos de arenito; e a segunda parte da trilha, em uma área mais arborizada (bosque), com vegetação nativa de Floresta Atlântica Ombrófila Mista e com mais mudanças de nível, com inclinações e escadaria.

Outros importantes atrativos locais são as Furnas, que são, segundo Melo *et al.* (2004, p. 567), “poços de desabamento” formados pelo desabamento do teto de grandes cavidades subterrâneas.

No PEVV ocorrem várias furnas, sendo as mais conhecidas as chamadas Furna 1, conhecida como Furna dos Andorinhões (onde existe elevador e plataforma flutuante) (Figura 7) e a Furna 2, conhecida como Furna dos Lambaris (onde existe um mirante e é habitat da espécie endêmica *Psalidodon aff. fasciatus*)”.

FIGURA 7 - FURNA DOS ANDORINHÕES



Fonte: PEVV (s. d.).

A formação de cerca de 400 milhões abriga a espécie *Streptoprocne Biscutata* (Andorinhão-de-coleira-falha), que dá nome à formação. As furnas estão localizadas ao lado uma da outra e podem ser percorridas a partir de caminhada.

Após a concessão, foram inseridas atividades de aventura nesse atrativo (Figuras 8 e 9), mais especificamente arborismo no Bosque de Araucárias, (Parque Vila Velha 2024); e tirolesa na Furna dos Lambaris, uma tirolesa contemplativa com cerca de 200 metros de extensão e 70 de altura.

FIGURAS 8 E 9 - ATIVIDADES DE AVENTURA DISPONÍVEIS NAS FURNAS



Fonte: A autora (2024).

O parque oferece uma vasta experiência de atividades como o balonismo estacionário sendo colocados ao centro de visitantes e furnas, também feitas caminhadas noturnas a lua cheia e lua nova nos arenitos com astrólogo e guias sendo assim atividades limitadas assim como trilha da fortaleza o qual visitasse o paredão de pedra chamado fortaleza e a cocheira do rio quebra perna.

Por fim, o terceiro atrativo a ser destacado, foco deste trabalho, é a Lagoa Dourada, apresentada a seguir.

2.3.1. Lagoa Dourada

A terceira fuma aberta à visita contemplada como Lagoa Dourada (Figuras

10 e 11), sendo uma fuma em processo de assoreamento, mas, por ser menos profunda e com grande abertura, suas águas cristalinas formam uma grande lagoa cuja superfície reflete o verde de suas margens (Melo, 1999).

FIGURAS 10 E 11 - LAGOA DOURADA



Fonte: A autora (2024).

Admite-se para a Lagoa Dourada gênese similar a das Furnas, uma vez que elas recebem água do lençol freático, que desaguam no Rio Guabiroba por um pequeno canal (Melo 1999).

Segundo Letenski *et al.* (2009, p. 13), esse atrativo é uma “furna assoreada que se encontram na planície de inundação do Rio Guabiroba, foi entulhada por uma grande quantidade de sedimentos provenientes da desagregação das outras furnas e continua em constante processo de assoreamento durante os períodos de inundação do rio”.

Embora não seja consenso, o nome pode vir do fato de que ao crepúsculo, quando refletidas pelo Sol, suas águas tornam-se douradas. A sensação atualmente não corresponde à expectativa gerada pelo nome, devido às mudanças no revestimento natural do fundo da lagoa pela deposição de sedimentos trazidos pelas

enchentes do rio e provindos de erosão das vertentes de seu entorno. Assim como destacado por Moreira e Rocha (2007, p. 204), “a cor azul-esverdeada de suas águas e sua limpidez favorecem a observação de cardumes de peixes, sendo atualmente o grande atrativo para visitação”, conforme pode ser observado nas Figuras 12 e 13. Essa informação também é destaca no Plano de Manejo do PEVV: “a Lagoa Dourada pela exuberante cristalinidade de suas águas com seus inúmeros cardumes de peixes visíveis a olho nu podem ser um grande atrativo no incremento da visitação (IAP, 2004, p. 274).

FIGURAS 12 E 13 – COLORAÇÃO DA ÁGUA DA LAGOA DOURADA E ICTIOFAUNA LOCAL



Fonte: Silvana Corrêa Camargo (2024).

Para a observação da lagoa, o visitante percorre uma trilha circular de 400 metros, considerada leve e acessível (contém rampas e não conta com desníveis consideráveis) (Figuras 14 e 15), com parapeitos percorrendo a trilha pela lateral que passa ao lado da lagoa evitando a ultrapassagem dos visitantes.

FIGURAS 14 E 15 - VISITANTES NA TRILHA DA LAGOA DOURADA



Fonte : A autora 2024

Há um mirante localizado à beira da lagoa Mirante com área de 25 metros quadrados. Esse mirante consiste em uma estrutura pavimentada com pedras assentadas em argamassa e proteção com guarda-corpo de madeira (Paraná; IAT, 2019), sendo o principal ponto de parada de visitantes nesse atrativo. No local há também um painel interpretativo que demonstra a formação geológica.

Enquanto a trilha conta com vegetação (Figuras 14 e 15), o mirante não é arborizado e não contém espaços cobertos (Figuras 16 e 17). Além disso, conta com apenas um banco.

FIGURAS 16 E 17 - VISITANTES NO MIRANTE DA LAGOA DOURADA



Fonte: A autora 2024

O transporte é realizado em conjunto com o atrativo Furnas, ou seja, o visitante embarca em um micro-ônibus que, nos dias de semana, se direciona inicialmente até a Lagoa Dourada e, em seguida, leva os visitantes até as Furnas. Na Lagoa Dourada, o veículo permanece estacionado por quinze minutos. Caso o visitante não embarque no mesmo veículo, deve aguardar uma hora até o próximo.

Já em dias de maior demanda, como finais de semanas e feriados, há uma maior rotatividade de veículos (intervalos de trinta minutos). Isso possibilita que o visitante permaneça mais tempo na Lagoa Dourada, podendo, também, desfrutar de uma lanchonete instalada no início da trilha (lanchonete permanece fechada em dias de semana).

3. METODOLOGIA

A presente pesquisa tem caráter misto (quali-quantitativo), sendo que "a quantificação é a transposição de acontecimentos em dados numéricos", ou seja, a partir dela os atributos matemáticos e estatísticos são utilizados para a análise de fenômenos (Rodrigues; Keppel; Cassol, 2019, p. 82). Já as pesquisas qualitativas "implicam análises em que a mensuração numérica não desempenha papel primordial" e permitem a "constituição de análises baseadas em pontos de vista particulares para a compreensão de um problema" (Rodrigues; Keppel; Cassol, 2019, p. 83).

A pesquisa foi realizada a partir do seguinte objetivo geral: analisar quais as modificações previstas para a melhoria da experiência turística na Lagoa Dourada e comparar com as sugestões dos visitantes.

Com base nisso, foram traçados os seguintes objetivos específicos: i) Identificar o nível de satisfação e a opinião dos visitantes em relação à experiência turística na Lagoa Dourada; ii) Analisar o comportamento e as reações dos visitantes durante uma visita à Lagoa Dourada; e iii) Identificar as propostas para a Lagoa Dourada constantes no Plano de Manejo, no estudo de viabilidade técnico-operacional e no caderno de encargos para concessão do PEVV e se elas estão em consonância com as sugestões dos visitantes.

Sendo assim, a pesquisa foi realizada em duas etapas. Na primeira, foi desenvolvida uma pesquisa bibliográfica e documental, para aproximação com temas pertinentes à pesquisa, como turismo em áreas naturais e uso público em Unidades de Conservação. A segunda etapa, por sua vez, baseou-se em análise documental e questionário aplicado *in loco* (apêndice 1), com os visitantes ao final do percurso. O formulário buscou identificar como os visitantes avaliam a experiência na Lagoa Dourada. Para isso, além de indagar sobre a experiência nesse atrativo, foi questionado sobre o grau de satisfação no PEVV como um todo, a fim de identificar possíveis divergências. Além disso, buscou identificar sugestões dos visitantes em relação a possíveis melhorias ou modificações no local e na experiência a fim de promover maior satisfação dos visitantes.

De forma combinada, foi realizada observação não-participante, buscando identificar os seguintes quesitos: tempo de permanência dos visitantes na Lagoa

Dourada, comportamentos, expressões e comentários espontâneos dos visitantes em relação a esse atrativo. Ambas técnicas de coleta de dados foram aplicadas no dia 07 de setembro de 2024 (sábado), entre 09h00 e 17h00. A pesquisa foi aplicada no próprio atrativo Lagoa Dourada e os visitantes foram abordados após o término da visita ao local.

Para complementar a pesquisa foi criado um formulário online para abranger a opinião de pessoas que já haviam frequentado o parque antes. O formulário foi divulgado nas redes sociais Instagram, Facebook e WhatsApp e esteve aberto para respostas entre os dias 04 de setembro e 01 de novembro de 2024.

Por outro lado, considerou-se importante contrastar a avaliação e sugestões dos visitantes com documentos oficiais, ou seja, verificar se as sugestões são previstas no Plano de Manejo do Parque Estadual de Vila Velha (IAP, 2004), no estudo de viabilidade técnico-operacional para concessão do uso público do PEVV e no caderno de encargos (Paraná; IAT, 2019).

Cabe destacar que o estudo de viabilidade técnico-operacional tem como objetivo “definir o conjunto de elementos técnicos e operacionais que nortearão o procedimento licitatório” (Paraná; IAT, 2019, p. 12). Já o caderno de encargos tem como objetivo “estabelecer os parâmetros e critérios para a concessão de uso [...] especificando os encargos mínimos de atribuição da concessionária na prestação dos serviços de apoio à visitação, ao turismo sustentável, à interpretação ambiental e à recreação em contato com a natureza (Paraná; IAT, 2019, p. 7).

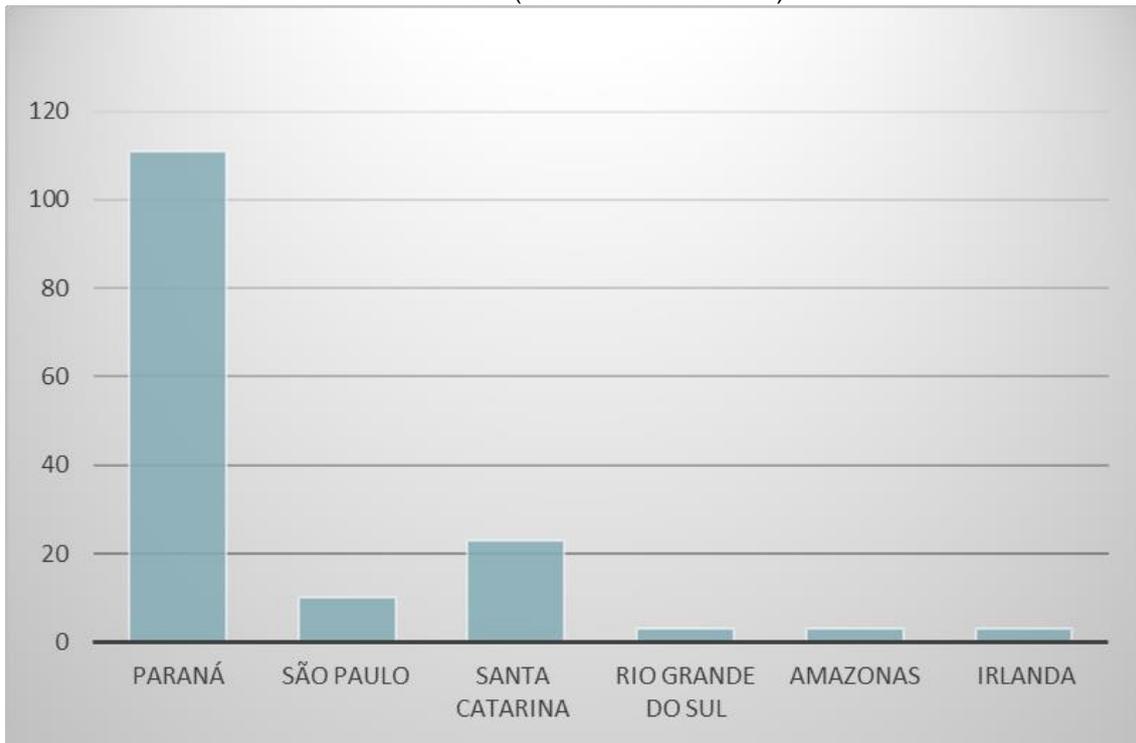
4. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Esse capítulo apresenta os dados coletados na pesquisa in loco, bem como no formulário aplicado online. Além disso, apresenta a análise dos documentos norteadores e a integração dos resultados das pesquisas.

4.1. RESULTADOS DA PESQUISA *IN LOCO*

Os dados a seguir demonstram as respostas dos visitantes de acordo com sua experiência no dia em que foi aplicada. Foram obtidas 153 respostas. Em relação à origem dos visitantes, eles provinham de municípios de cinco estados (Figura 18). Também foram computadas três respostas de turistas estrangeiros (Irlanda).

FIGURA 18 - ORIGEM DOS VISITANTES (PESQUISA IN LOCO)

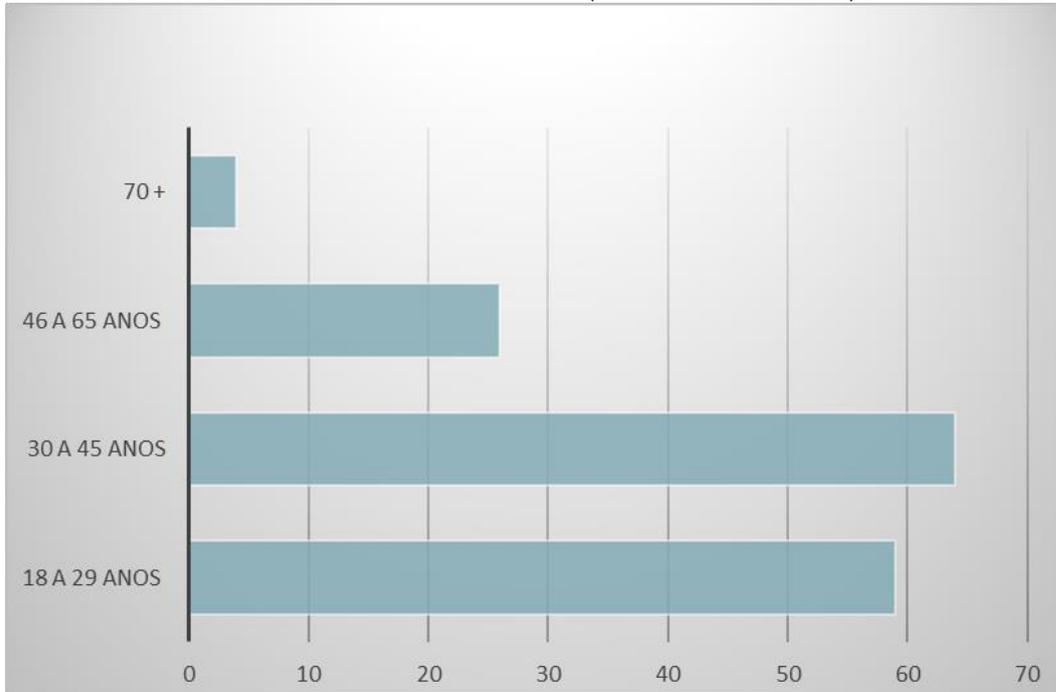


Fonte: A autora, com base nos dados de pesquisa (2024).

O maior número de visitantes provém de Curitiba (80 pessoas), localizada a menos de cem quilômetros do PEVV. Cabe destacar que apenas três pessoas eram residentes de Ponta Grossa.

Em relação à faixa etária dos respondentes, 38% de 18 a 29 anos, 42% de 30 a 45 anos e 17% de 46 a 65 anos e 3% 70 ou mais no qual verifica-se que o maior número de visitantes do dia foi na faixa etária de 30 a 65 anos (Figura 19).

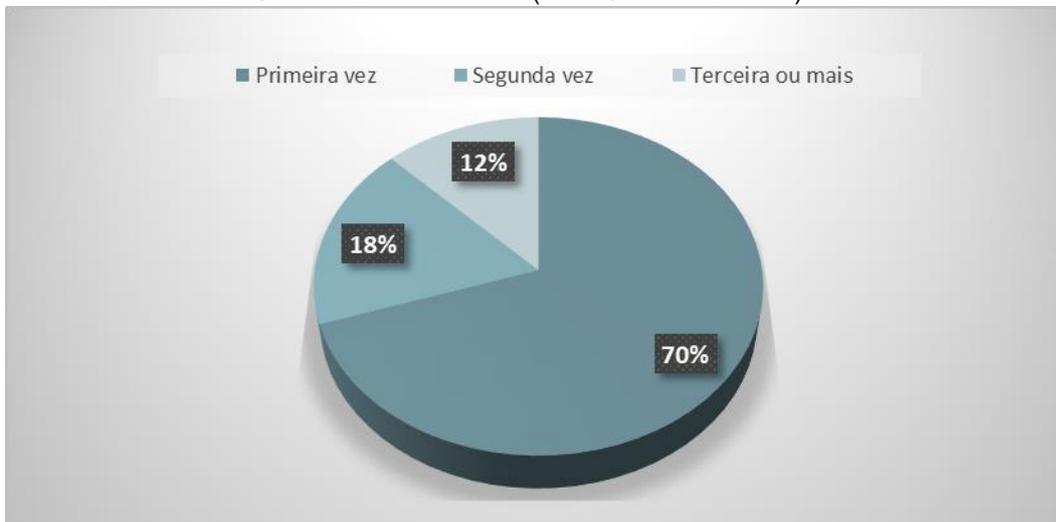
FIGURA 19 - FAIXA ETÁRIA DOS VISITANTES (PESQUISA IN LOCO)



Fonte: A autora, com base nos dados de pesquisa (2024).

A maior parte dos respondentes (70%) estava visitando a Unidade de Conservação pela primeira vez. Outros 18% estavam visitando pela segunda vez e 12% já haviam visitado duas ou mais vezes antes (Figura 20).

FIGURA 20 - VEZES QUE VISITOU O PEVV (PESQUISA IN LOCO)

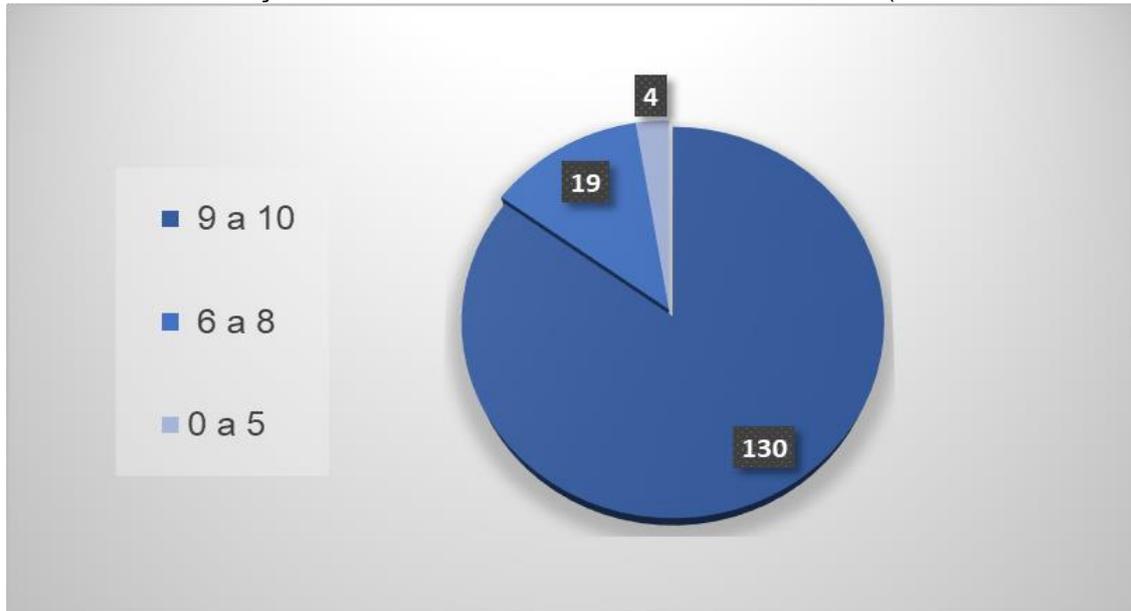


Fonte: A autora, com base nos dados de pesquisa (2024).

Após a identificação do perfil do visitante, foi questionado sobre a satisfação em relação ao PEVV e, em especial, em relação ao atrativo Lagoa Dourada. A pergunta foi realizada a partir de escala Likert, sendo 0 insatisfeito e 10 muito satisfeito.

Em relação ao parque, observou-se insatisfação de apenas 3% do público (4 pessoas) que avaliaram entre 0 e 5. Ao serem indagados sobre o motivo da nota, observou-se que a insatisfação reside nos valores dos ingressos, as atividades pagas à parte (atividades de aventura) e da alimentação, além dos horários de ônibus irregulares. Os outros 12% (19 pessoas) avaliaram entre 6 a 8, ou seja, avaliaram como regular, e 85% (130) avaliaram entre 9 e 10, demonstrando satisfação com a visita (Figura 21).

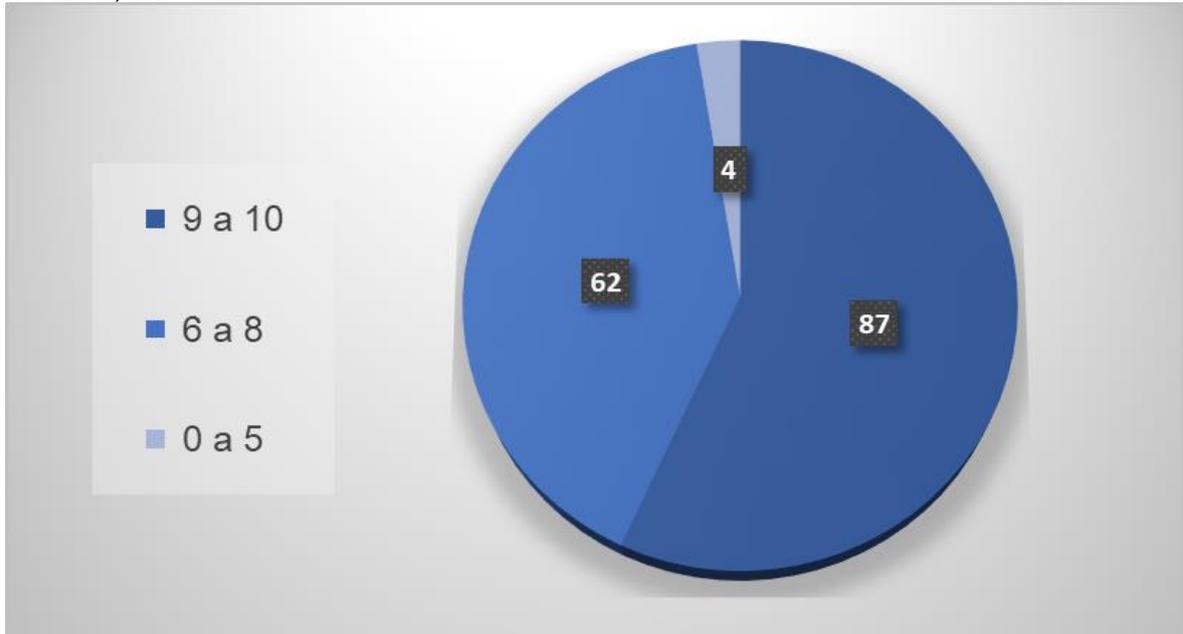
FIGURA 21 - AVALIAÇÃO DA VISITA AO PARQUE PELOS VISITANTES (PESQUISA IN LOCO)



Fonte: A autora, com base nos dados de pesquisa (2024).

Já em relação à satisfação com o atrativo Lagoa Dourada (Figura 22), observou-se uma diminuição da satisfação em relação ao PEVV. Quatro pessoas (3%) demonstraram insatisfação com a Lagoa Dourada, declarando que “ela não sustenta o passeio inteiro”. Além disso, 62 pessoas gostaram do atrativo por conta de sua beleza cênica, mas demonstraram insatisfação com alguns aspectos como infraestrutura e ausência de atividade. As outras 82 pessoas avaliaram de forma positiva por conta do contato com a natureza e da beleza do atrativo.

FIGURA 22 - AVALIAÇÃO DOS VISITANTES PARA O ATRATIVO LAGOA DOURADA (PESQUISA IN LOCO)



Fonte: A autora, com base nos dados de pesquisa (2024).

Ao serem indagados sobre sugestões para melhoria da experiência turística na Lagoa Dourada, observou-se uma variedade de elementos. Apenas doze pessoas responderam “nada”.

Dentre as sugestões, observou-se que elas se dividem em infraestrutura, serviços/facilidades e atividades. No quesito infraestrutura, foram citados bancos para sentar, deck ou mirante panorâmico, ponte pênsil e trilha mais ampla. No que tange aos serviços ou facilidades, algumas pessoas citaram espaço kids, indicando a importância da diversificação dos serviços para o público infantil. Além disso, foi citada a necessidade de guias/monitores no local. Também foi citada a importância de torneiras com água potável e redes de descanso.

Em relação às atividades, foram citadas - em ordem de número de respostas: observação de fauna ou flora, mergulho, stand up, pedalinho, pescaria, tirolesa, flutuação, piquenique e cavalgadas (Tabela 1).

TABELA 1 - SUGESTÕES DOS VISITANTES (PESQUISA *IN LOCO*)

SUGESTÃO	NÚMERO DE VEZES QUE FOI CITADA
Mirante com vista panorâmica	22
Mergulho	21
Stand up	19
Bancos	18
Pedalinho	18
Observação de fauna	17
Deck	16
Pescaria	13
Ponte Pênsil	13
Espaço kids	12
Observação de flora	11
Trilha mais ampla	11
Torneiras com água potável	10
Atividade de entretenimento (sem especificação)	8
Tirolesa	7
Flutuação	4
Guias/monitores	3
Observação (sem especificação)	3
Redário	3
Cavalgadas	2
Piquenique	2
Nada	12

Fonte: A autora, com base nos dados de pesquisa (2024).

Cabe destacar que nenhum participante da pesquisa mencionou serviços de alimentação ou banheiros. Isso pode ter ocorrido pelo fato de a pesquisa ter sido aplicada em um fim de semana/feriado, dias em que a lanchonete e o banheiro adjacentes à Lagoa Dourada são abertos ao público, o que não ocorre em dias de semana.

Em relação à observação não-participante, verificou-se que os visitantes estavam, em sua maioria em grupos familiares. Esses grupos permaneceram de dois a três minutos contemplando a Lagoa Dourada. Poucos visitantes permaneceram mais de cinco minutos no local. Cerca de 90% das pessoas ficaram o tempo necessário para execução de fotografia.

Foram identificados comentários variados que podem ser classificados em dois grupos. O primeiro foram comentários em relação ao ambiente natural, como,

por exemplo em relação à transparência da água, ao silêncio e ao ambiente que desperta tranquilidade; e questionamentos sobre a cor da água não ser dourada.

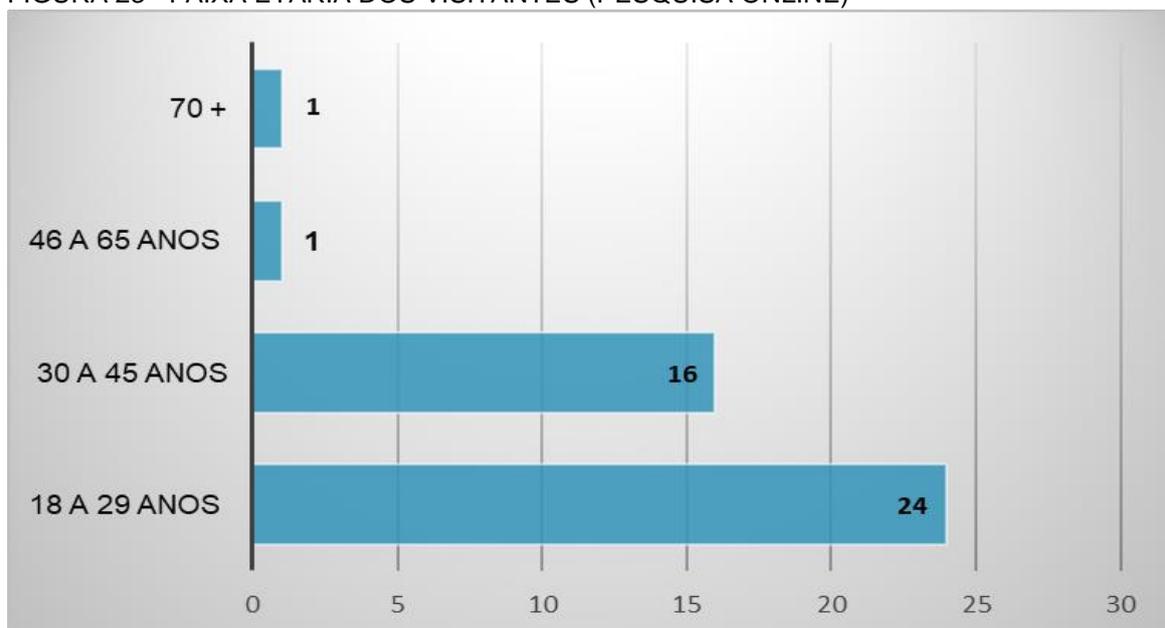
O segundo grupo de comentários percebidos diz respeito à infraestrutura e às atividades (in)disponíveis, como a existência de poucos bancos e descobertos, poucos espaços abrigados ou com sombra, poucos pontos de observação da paisagem e desejo de entrar na água. Cabe destacar aqui que a pesquisa foi aplicada em um dia de calor. Segundo dados da Accuweather (2024), a temperatura máxima no dia 07 de setembro de 2024, em Ponta Grossa foi de 31° C.

4.2 RESULTADOS DA PESQUISA ONLINE

Em relação à pesquisa realizada a partir do formulário online, foram obtidas 42 respostas, sendo que todos os respondentes eram do estado do Paraná e 37 de Ponta Grossa, especificamente. Outros municípios citados como origem do respondente foram Curitiba, Cândido de Abreu e Palmeira.

A maior parte dos respondentes tinha menos de 45 anos na data da pesquisa, com ênfase na faixa etária 18-29 anos (Figura 23), o que pode ser explicado pela faixa etária da pesquisadora e de sua rede de contatos.

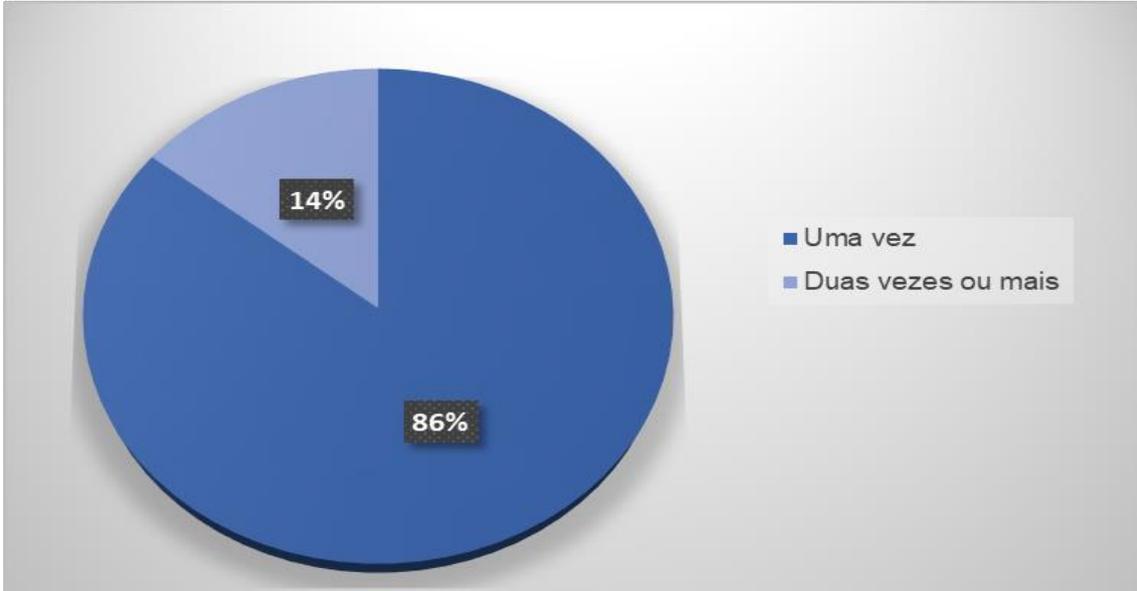
FIGURA 23 - FAIXA ETÁRIA DOS VISITANTES (PESQUISA ONLINE)



Fonte: A autora, com base nos dados de pesquisa (2024).

Em relação ao número de visitas já realizadas, 86% (36 pessoas) já visitaram o PEVV duas vezes ou mais e 14% (6 pessoas) apenas uma vez (Figura 24), não tendo sido questionada a data da visita.

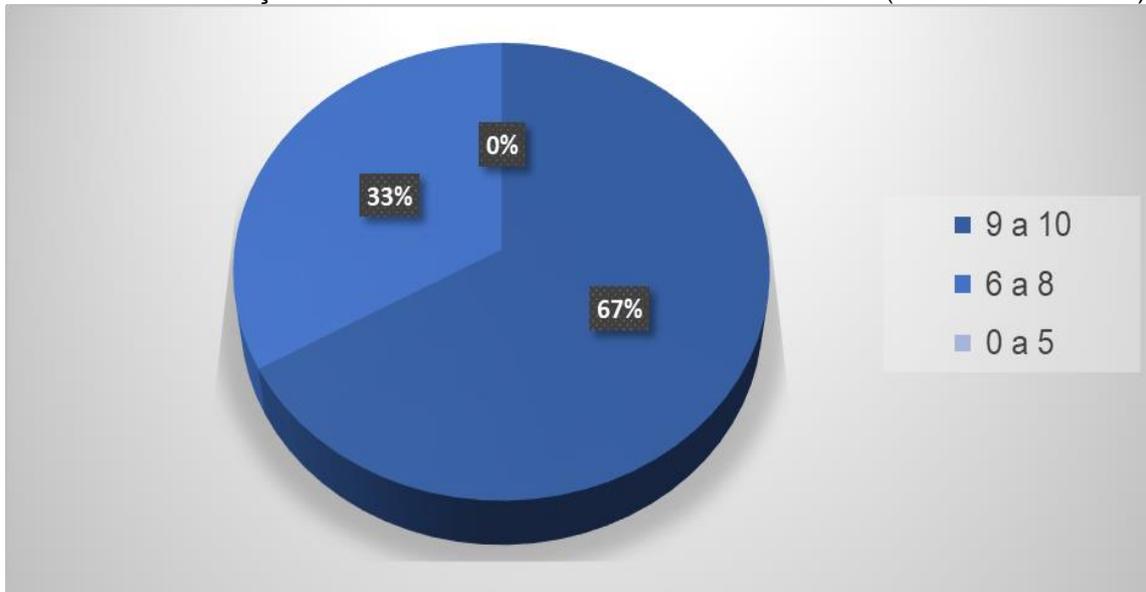
FIGURA 24 - NÚMERO DE VEZES QUE VISITOU O PEVV (PESQUISA ONLINE)



Fonte: A autora, com base nos dados de pesquisa (2024).

No que se refere à avaliação do PEVV e do atrativo Lagoa Dourada, 67% do público respondeu que está satisfeito com a experiência (9 ou 10 na escala Likert) e 33% demonstrou satisfação regular (6 a 8 na escala Likert). Nenhum respondente avaliou com nota inferior a 5 (Figura 25).

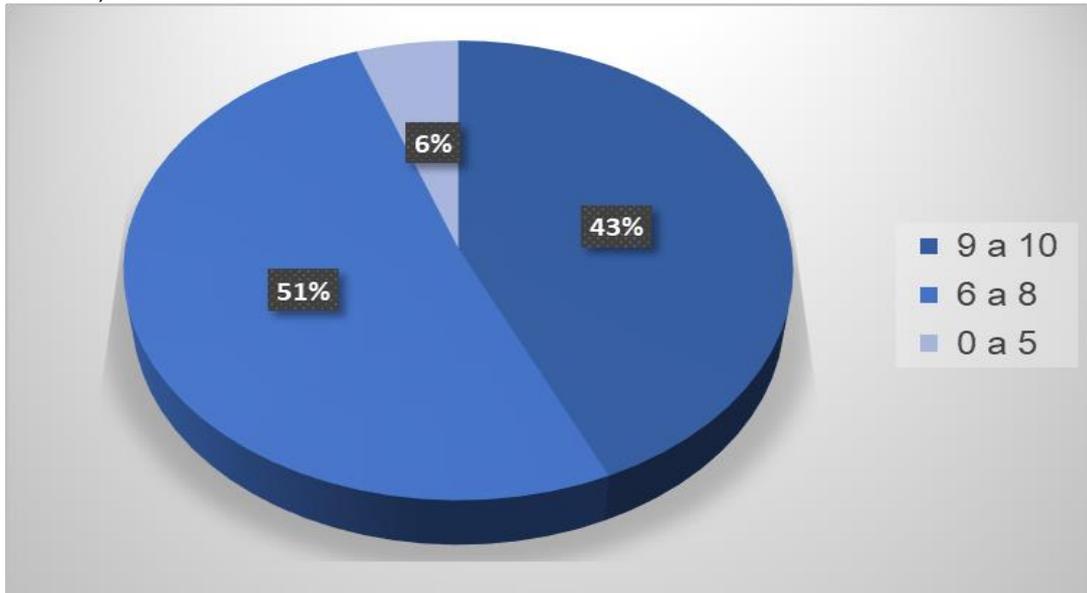
FIGURA 25 - AVALIAÇÃO DA VISITA AO PARQUE PELOS VISITANTES (PESQUISA ONLINE)



Fonte: A autora, com base nos dados de pesquisa (2024).

Já em relação à Lagoa Dourada, 51% dos respondentes avaliou como Regular (6 a 8 na escala Likert), 43% como Satisfeito (9 ou 10) e 6% como insatisfeito (0 a 5) (Figura 26), demonstrando, novamente, uma diminuição da satisfação de alguns visitantes quanto comparado ao PEVV em geral.

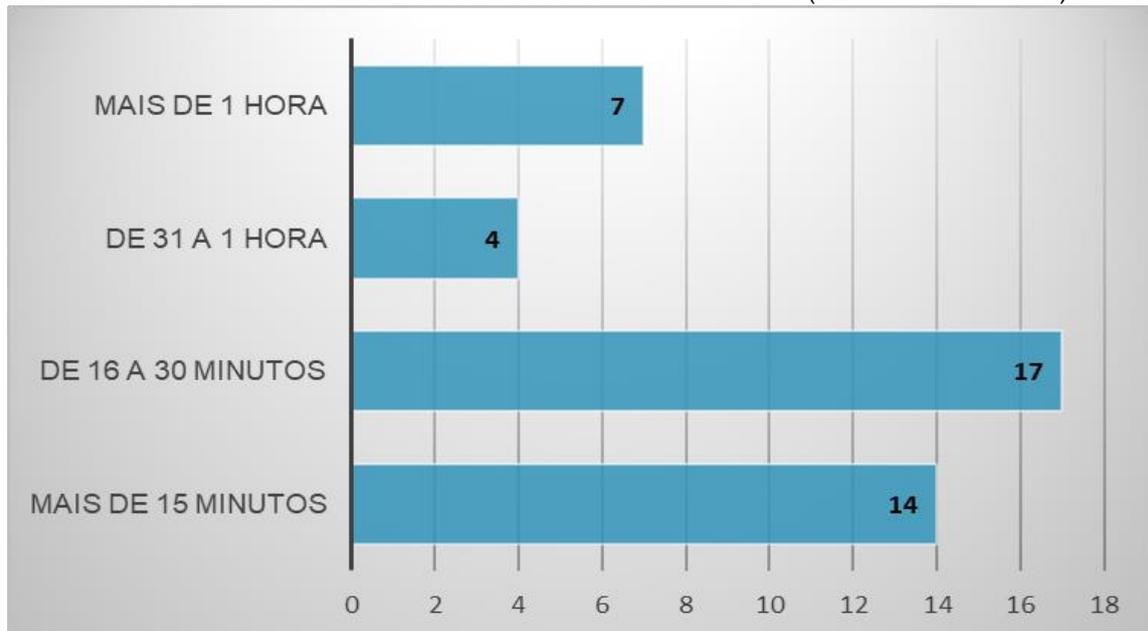
FIGURA 26 - AVALIAÇÃO DOS VISITANTES PARA O ATRATIVO LAGOA DOURADA (PESQUISA ONLINE)



Fonte: A autora, com base nos dados de pesquisa (2024).

Como a pesquisa online não é compatível com a observação, foi perguntado aos participantes o tempo de permanência no atrativo Lagoa Dourada durante sua visita. Apenas onze pessoas informaram ter permanecido por mais de trinta minutos no local (Figura 27).

FIGURA 27 - TEMPO DE PERMANÊNCIA NA LAGOA DOURADA (PESQUISA ONLINE)



Fonte: A autora, com base nos dados de pesquisa (2024).

Por fim, em relação às sugestões, diversas respostas foram compatíveis com as apresentadas pelos entrevistados in loco. No quesito infraestrutura, foram citados bancos cobertos ou na sombra, deck e deck sob a lagoa, mirante elevado, ponte pênsil. Em relação a serviços ou facilidades, foram citados: espaço de descanso (sem especificação), espaço kids, indicação interpretativa de fauna, redário e guiamento na trilha. Além disso, foram citadas as atividades de observação de flores, pedalinho, tirolesa e atividades de aventura (sem especificação). Apenas três pessoas indicaram “Nada” como resposta (Tabela 2).

TABELA 2 - SUGESTÕES PROPOSTAS PELOS VISITANTES (PESQUISA ONLINE)

SUGESTÃO	NÚMERO DE VEZES QUE FOI CITADA
Deck maior	10
Bancos cobertos ou na sombra	8
Ponte pênsil ou plataforma sob a água	5
Trilha guiada	4
Atividade de aventura	2
Mirante elevado	2
Observação de flores	2
Pedalinho	2
Espaço de descanso	1
Espaço kids	1
Indicação interpretativa de fauna	1
Redário	1
Tirolesa	1
Nada	3

Fonte: A autora, com base nos dados de pesquisa (2024).

Cabe mencionar que a citação de bancos cobertos ou na sombra remetem ao fato de que, no mirante da Lagoa Dourada, não há árvores, como observado anteriormente nas Figuras 16 e 17. Desse modo, tanto em dias de sol quanto de chuva, o visitante fica exposto a intempéries e essa condição pode gerar uma diminuição do tempo de visita ao atrativo.

4.3. ANÁLISE DAS PROPOSTAS EM DOCUMENTOS NORTEADORES

Nesta seção, serão apresentados os documentos normativos do parque e as propostas de melhorias de acordo com os órgãos responsáveis pela supervisão e controle.

4.3.1. Melhorias propostas para a Lagoa Dourada no Plano de Manejo do PEVV (2004)

Para iniciar, cabe destacar que o Plano de Manejo do PEVV (IAP, 2004, p. 274) destaca a importância da promoção de atividades que “atendam as expectativas dos visitantes em relação à sua experiência recreativa em determinada área, através da compreensão do ambiente visitado”. No entanto, essas atividades devem promover a interpretação dos aspectos cênicos, da formação dos ambientes e da interação entre os ecossistemas, a partir de um equilíbrio entre os “anseios recreativos humanos” e a preservação do patrimônio natural. O documento exemplifica “atividades consideradas aceitáveis”: caminhadas, fotografias, piqueniques, observação de flora e fauna e interpretação ambiental.

O Plano de Manejo apresenta as propostas para a Lagoa Dourada, tanto no Encarte 3C (Subtópico 3.11 – Caracterização da área de Uso Público) quanto no Encarte 5 (Projetos Específicos). O Encarte 5 apresenta o Programa de Uso Público e o Subprograma de Recreação e Interpretação Ambiental, que traz projetos e ressalvas importantes para as atividades.

O primeiro projeto a ser destacado é o Projeto Implementação do Núcleo Lagoa Dourada, que visa “Promover junto ao núcleo atividades de lazer, adequando as estruturas existentes, bem como criando novas estruturas”,

Esse projeto apresenta que a visita deve ser feita através de trilhas interpretativas, com painéis interpretativos de geologia, fauna, flora e outros elementos locais. Além disso, propõe a promoção da contemplação da paisagem da lagoa e da ictiofauna. O encarte 3C destaca que o deck atual deverá ser prolongado no sistema de palafitas, com elevado de madeira para mirante na região da lagoa, sendo que “este equipamento tem por finalidade permitir aos visitantes uma melhor observação da ictiofauna existente nesta área” (IAP, 2004, p. 283).

O Plano de Manejo também apresenta mudanças como na estrutura da trilha podendo ser aprimorada ou ampliada. Entretanto uma importante questão para nossa pesquisa é que o documento apresenta a ampliação do deck na margem da Lagoa com estruturas de menor impacto para que o visitante entre em contato com o atrativo. Ainda, visando uma melhor experiência a partir de atividades recreativas, aponta a implementação do campo de desafios, posteriormente caracterizado no Caderno de Encargos como: equipamentos dispostos em forma de circuito, a uma altura média de dois metros do solo para crianças e quatro metros para adultos, com obstáculos que testam o equilíbrio (como, por exemplo, ponte pênsil, redes de cordas, tirolesas, escada Crusoé, meia cana, parede de escalada, trava Vitória, estribos alinhados e trilhas elevadas) (Paraná; IAT, 2019).

Cabe destacar ainda outros dois projetos cuja delimitação geográfica não foi determinada, ou seja, poderiam ser desenvolvidos na Lagoa Dourada. Um deles é o Projeto Fotografia da Natureza, com objetivo de “fotografar o ambiente natural, a geomorfologia, a flora, os rios, as aves, animais em geral, podendo ser feita por fotógrafos amadores ou profissionais, em pequenos grupos ou individualmente” (IAP, 2004, p. 68). O outro é o Projeto Observação de Aves, com objetivo de “propiciar aos visitantes interessados, contato visual e auditivo com aves nativas encontradas no parque” (p. 91).

Além dos dados citados a cima retrata as melhorias que podem ser feitas como melhoramento de parapeitos entre outros que melhore a estrutura do núcleo Lagoa Dourada.

Cabe destacar que o Encarte 5 aponta a necessidade de, no mínimo dois monitores em dias úteis e quatro monitores em finais de semanas e feriados, na Lagoa Dourada. Em relação aos monitores, foi proposto o Projeto Capacitação de Monitores para Orientação de Visitantes visando que “historicamente o turismo em

Vila Velha restringiu-se à atividades puramente contemplativas e que pouco agregaram informações ao público do parque” (IAP, 2004, p. 74).

Já ao encarte 4 do plano de manejo apresenta as normas de uso, o que vale ressaltar e que nenhuma atividade aquática será permitida na lagoa, como pesca ou mergulho recreativo, e nada que possa inferir acarretando em degradação e impacto negativo no ambiente natural.

4.3.2. Melhorias propostas para a Lagoa Dourada no Caderno de Encargos e no Estudo Técnico-Operacional (2019)

Tanto o Caderno de Encargos quanto o Estudo Técnico-Operacional (Paraná; IAT, 2019) apresentam as mesmas informações. Esses documentos mencionam as propostas do Plano de Manejo:

- Prolongamento do deck por sistema de palafita elevado de madeira na região da Lagoa para contemplação do visual cristalino;
- Criação de um campo de desafios aproximado de 2 a 4 metros de altura;
- Ampliação da Trilha da Lagoa, de forma a diminuir a distância com os demais atrativos do PEVV.

No entanto, os documentos também apresentam atividades possíveis de serem desenvolvidas no PEVV, algumas das quais já foram, como o balonismo estacionário. Assim, sugerem a continuação e aprimoramento da caminhada Lagoa Dourada e extensão do mirante, apontando que não será permitida nenhuma atividade de contato primário com a lagoa (contato direto).

As atividades apresentadas deverão estar compatíveis com a conservação e o manejo do PEVV, fornecer alternativas de recreação e interpretação do ambiente, enriquecer a experiência do visitante, diversificar as opções recreativas de caráter ambiental, histórico ou cultural, promover a integração com a natureza e as vivências familiares, valorizar a contemplação e gerar oportunidades locais.

Como opções apresentadas está a Caminhada Noturna em Noite de Lua Cheia e Nova, já desenvolvida, podendo ser continuada e aprimorada; a Fotografia na Natureza; ampliação das áreas de observação da vida selvagem – atividade já desenvolvida em outros locais do PEVV, como nas Furnas; e cicloturismo (a partir de viabilidade).

4.4. INTEGRAÇÃO DOS RESULTADOS

Após compreendermos o que pode ser viável de acordo com as normativas, é possível correlacionar o desejo/sugestão dos visitantes e viabilidade técnica-operacional.

QUADRO 1 – COMPARATIVO ENTRE SUGESTÕES DOS VISITANTES E DISPOSIÇÕES DOS DOCUMENTOS NORTEADORES

SUGESTÕES DOS VISITANTES	PLANO DE MANEJO	CADERNO DE ENCARGOS	ESTUDO TÉCNICO-OPERACIONAL
INFRAESTRUTURA			
Deck/deck maior	Recomenda	Recomenda	Recomenda
Bancos cobertos ou na sombra	Não cita	Cita apenas manutenção	Cita apenas manutenção
Ponte pênsil ou plataforma sob a água	Cita	Recomenda	Recomenda
Mirante elevado/com vista panorâmica	Não cita	Não cita	Não cita
Trilha mais ampla	Recomenda	Recomenda	Recomenda
SERVIÇOS E FACILIDADES			
Trilha guiada/guiamento	Recomenda	Recomenda	Recomenda
Espaço kids	Não cita	Recomenda	Recomenda
Torneiras com água potável	Não cita	Não cita	Não cita
Indicação interpretativa de fauna	Recomenda	Recomenda	Recomenda
Espaço de descanso	Não cita	Não cita	Não cita
Redário	Não cita	Não cita	Não cita
ATIVIDADES			
Atividade de aventura (sem especificação)	Não cita	Recomenda	Recomenda
Atividade de entretenimento (sem especificação)	Recomenda	Recomenda	Recomenda
Observação de fauna e flora	Recomenda	Recomenda	Recomenda
Pedalinho	Proíbe	Proíbe	Proíbe
Mergulho	Proíbe	Proíbe	Proíbe
Stand up	Proíbe	Proíbe	Proíbe
Flutuação	Proíbe	Proíbe	Proíbe
Pescaria	Proíbe	Proíbe	Proíbe
Observação de flora	Recomenda	Recomenda	Recomenda
Tirolesa	Não cita	Recomenda com delimitações	Recomenda com delimitações
Cavalgadas	Proíbe	Proíbe	Proíbe
Piquenique	Proíbe	Proíbe	Proíbe

Fonte: A autora, com base nos dados de pesquisa (2024).

No que se refere à infraestrutura a ampliação do deck e da trilha são atividades recomendadas por ambos documentos, os bancos cita se a melhoria e manutenção documentos do encargo e técnico operacional já o plano de manejo não

é encontrado uma restrição, já a plataforma sobre a água não é citada no plano de manejo mais nos outros recomentasse que o deck esteja sob água feita pelo material de palafita.

Em relação aos serviços/facilidades, os documentos não citam nenhuma proibição, em contrapartida novas opções aparecem como redário, espaço de descanso, torneira para água e espaço kids, porém elas não são citadas nos documentos analisados. Já o guiamento e elementos para interpretação ambiental são propostas pelo documento.

Já em relação às atividades, os documentos vão ao encontro das demandas dos visitantes ao sugerirem atividades de observação da paisagem, da fauna e da flora, seja ela a partir do uso de binóculos, câmeras ou até mesmo com a própria estratégia de placas indicativas; a implantação de atividades de aventura, mais especificamente o campo de desafios.

Já atividades como mergulho, stand up, pedalinho, pescaria, toda e qualquer atividade aquática não são permitidas no espaço da lagoa dourada pela preservação da ictiofauna, além da atividade aquática não é permitido a inserção de animais no parque principalmente os animais domésticos, atividades como piquenique e fogueiras não são permitidas pensado no cuidado com os animais silvestres e no controle de incêndios florestais.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O turismo nas últimas décadas teve um crescimento significativo, pessoas viajam por diversos motivos: para fugir dos grandes centros urbanos e descansar, por lazer em tempo de férias ou feriados e para ter um contato maior com a natureza, dentre outros motivos.

Desse modo, este Trabalho de Conclusão de Curso sobre o Parque Estadual de Vila Velha, especificamente no atrativo da Lagoa Dourada, teve como objetivo analisar quais as modificações previstas para melhoria da experiência turística na Lagoa Dourada e comparar com as sugestões dos visitantes. A Lagoa Dourada é um importante atrativo turístico da Unidade de Conservação supracitada e propicia aos visitantes momentos de contemplação e descanso.

Com base na pesquisa realizada, foi possível observar que, para realização de qualquer mudança em patrimônio natural deve ser realizado estudo de impacto ambiental que considere os possíveis impactos, planejamento ambiental seguindo as normas do plano de manejo em vigor e mesmo de viabilidade.

Os dados da pesquisa demonstram uma experiência positiva aos visitantes na Lagoa Dourada, onde têm a possibilidade de contemplar a natureza através das trilhas e do mirante. Mas por meio da pesquisa percebeu-se que a expectativas dos visitantes vão além da existência da estrutura atual e que a (in)satisfação dos turistas tem relação com a infraestrutura (in)existente, atividades recreativas e áreas de lazer e descanso vistas como necessárias.

A partir da correlação das sugestões dos visitantes e dos documentos norteadores do uso público, verificou-se que algumas atividades e melhorias na infraestrutura podem oportunizar uma melhor experiência turística, como é o caso da ampliação da trilha e do mirante, atividades de entretenimento, as observações de fauna e flora, atividade de aventura como o campo de desafios.

Cabe destacar que não foram indicadas, nos documentos norteadores, nenhuma melhoria em relação a áreas de descanso, disponibilização de água potável gratuita, espaços cobertos ou elementos similares mas que foram perceptíveis a falta dele durante o passeio ao que impactou na avaliação.

Desse modo, a presente pesquisa pode contribuir para estudos futuros, para a melhoria da experiência e atividade turística do Parque Estadual de Vila Velha, visando valorizar a opinião, necessidades e desejos dos visitantes de forma compatível com as normas ambientais e com os documentos norteadores. Assim, a pesquisa pode contribuir para atualizações nos documentos de gestão, como é o caso do Plano de Manejo, e para a criação de um Plano de Uso Público para o PEVV.

Sugere-se para estudos futuros, a realização de pesquisas com visitantes também nos dias de semana para verificar comparar as opinião e as sugestões dos visitantes, uma vez que a dinâmica de visitação muda nos fins de semana e feriados. Além disso, é interessante reapplicar a pesquisa em dias frios e chuvosos, para verificar possíveis alterações nas sugestões e avaliações.

REFERÊNCIAS

ACCUWEATHER. **Ponta Grossa - Setembro 2024**. Disponível em: <https://www.accuweather.com/pt/br/ponta-grossa/34736/september-weather/34736>.

Acesso em 05 nov. 2024.

BENCHIMOL, S. Eco-92: Borealismo ecológico e tropical ambiental. **Revista Ciência & Trópico**, Recife, v. 20, n. 1, p. 7-26, jan./jun. 1992. Disponível em: <https://periodicos.fundaj.gov.br/CIC/article/view/491/355>. Acesso em 05 nov. 2024.

BRASIL. **Lei n. 9.985, de 18 de julho de 2000**. Regulamenta o art. 225, § 1º, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal. Institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 2000.

BUSHELL, R.; MCCOOL, S. F. Tourism as a tool for conservation and support of protected areas: setting the agenda. In: BUSHELL, R.; EAGLES, P. F. J. (eds). **Benefits Beyond Boundaries: Tourism & Protected Areas**. Wallingford: CABI Press, 2007, p. 12-26.

CORREIA, C. B. S. **Evolução do ecoturismo no Brasil: de 1993 a 2003**. 83 f. Monografia (Especialização) - Curso de Especialização em Ecoturismo, Universidade de Brasília, Brasília, 2003.

INSTITUTO ÁGUA E TERRA (IAT). **Parque Estadual de Vila Velha (PEVV)**. Disponível em: <HTTPS://www.iat.pr.gov.br/Pagina/Parque-Estadual-de-Vila-Velha-PEVV>. Acesso em 05 nov. 2024.

INSTITUTO ÁGUA E TERRA (IAT). Unidades de Conservação do Paraná receberam mais de meio milhão de visitas em 2023. **IAT**, Curitiba, 31 dez. 2023. Disponível em: <https://www.iat.pr.gov.br/Noticia/Unidades-de-Conservacao-do-Parana-receberam-mais-de-meio-milhao-de-visitas-em-2023>. Acesso em: 10 out. 2024.

INSTITUTO AMBIENTAL DO PARANÁ (IAP). **Plano de Manejo Parque Estadual de Vila Velha**. Curitiba: IAP, 2004.

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE (ICMBIO). Orientações metodológicas para a elaboração de planos de uso público em unidades de conservação federais. Brasília: ICMBIO, 2020. Disponível em:<https://www.icmbio.gov.br/parnasaojoaquim/images/stories/ORIENTACOES_UP_ICMBIO.pdf>. Acesso em 05 nov. 2024.

LETENSKI, R.; GUIMARÃES, G. B.; PIEKARZ, G. F.; MELO, M. D. Geoturismo no Parque Estadual de Vila Velha: nas trilhas da dissolução. **Pesquisas em Turismo e Paisagens Cársticas**, v. 2, n. 1, p. 5-15, 2009.

LINDBERG, K.; HAWKINS, D. E. **Ecoturismo: um guia para planejamento e gestão**, 4 ed. São Paulo: Editora SENAC, 2002.

MAACK, R. **Geologia e geografia da região de Vila Velha e considerações sobre a glaciação carbonífera do Brasil**. Curitiba: Arquivos do Museu Paranaense, 1946.

MELO, M. S. **Análise sedimentológica dos depósitos da Lagoa Dourada, Vila Velha, Ponta Grossa, PR**. Ponta Grossa: UEPG, Relatório Final de Pesquisa, 1999.

MELO, M. S.; COIMBRA, A. M. Ruiniform relief in sandstones: the example of Vila Velha, Carboniferous of the Paraná Basin, Southern Brazil. **Acta Geologica Hispanica**, v. 31, p. 25-40, 1996.

MELO, M. S.; GODOY, L.; MENEGUZZO, P. M.; SILVA, D. J. A geologia no Plano de Manejo do Parque Estadual de Vila Velha, PR. **Revista Brasileira de Geociências**, v. 34, n. 4, p. 561-570, 2004.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Ecoturismo: orientações básicas**. 2 ed. Brasília: Mtur, 2010. Disponível em: <<https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo-publicacoes/segmentacao-do-turismo/ecoturismo-orientacoes-basicas.pdf>>. Acesso em 12 nov. 2024.

MOREIRA, J. C. Ecoturismo e interpretação ambiental no Parque Estadual de Vila Velha. In: ARTONI, R. F.; SHIBATTA, O. A. (orgs). **Peixes do Parque Estadual de Vila Velha: aspectos da História Natural, da Biologia Evolutiva e da Conservação**. Ponta Grossa: Editora da UEPG, 2006, p. 142-153.

MOREIRA, J. C.; ROCHA, C. H. Unidades de Conservação dos Campos Gerais. In: MELO, M. S.; MORO, R. S.; GUIMARÃES, G. B. (Org.). **Patrimônio Natural dos Campos Gerais do Paraná**. 1 ed. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2007, p 204-4.

NOGUEIRA, B. G.; SOARES, R. V.; TETTO, A. F.; VIVEKANANDA, G.; TRENTO, M. Perfil dos visitantes do Parque Estadual de Vila Velha, Paraná - Brasil. **Revista Espacios**, v. 38, n. 17, p. 33, abr. 2017.

PARANÁ; INSTITUTO ÁGUA E TERRA (IAT). **Processo de concessão do Parque de Vila Velha. 2023**. Disponível em: <https://www.iat.pr.gov.br/sites/agua-terra/arquivos_restritos/files/documento/2020-07/pevv_encarte4.pdf>. Acesso em: 10 out. 2024.

PARQUE VILA VELHA. **Parque Vila Velha - Natureza e aventura perto de Curitiba, Paraná**. Disponível em: <<https://parquevilavelha.com.br>>. Acesso em 11 nov. 2024.

PARQUE VILA VELHA. **Informativo mensal – setembro de 2024**. Disponível em: <https://parquevilavelha.com.br/PVV_TRADE_TURISTICO_SETEMBRO_2024.pdf>. Acesso em: 09 de nov 2024.

RODRIGUES, T. T.; KEPPEL, M. F.; CASSOL, R. O método indutivo e as abordagens quantitativa e qualitativa na investigação sobre a aprendizagem cartográfica de alunos surdos. **Revista Pesquisar**, v. 6, n. 9, p. 76-89, maio 2019.

SANCHO, A.; ALVES, A. F. O estado da arte das pesquisas sobre impactos do turismo em parques: uma aproximação das experiências brasileiras. **Revista Latino-Americana de Turismologia**, Juiz de Fora, v. 3, n. 1, p. 21-36, 2017.

UNIÃO INTERNACIONAL PARA A CONSERVAÇÃO DA NATUREZA (IUCN). **Turismo e gestão da visitação em áreas protegidas**: Diretrizes para sustentabilidade. S. l.: IUCN, 2019. Disponível em: <<https://portals.iucn.org/library/sites/library/files/documents/PAG-027-Pt.pdf>>. Acesso em 12 nov. 2024.

VALLEJO, L. R. Uso Público em Áreas Protegidas: atores, impactos, diretrizes de planejamento e gestão. **Revista de Educação Ambiental**, v. 1, n. 1, p. 13-26, dez. 2013. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/uso_publico/article/view/28674>. Acesso em 11 nov. 2024.

APÊNDICE 1: QUESTIONÁRIO APLICADO AOS VISITANTES IN LOCO E ONLINE



Formulário de pesquisa



1. De 1 a 10, sendo 1 totalmente insatisfeito e 10 totalmente satisfeito, como está sendo sua experiência no Parque Estadual de Vila Velha?
2. De 1 a 10, sendo 1 totalmente insatisfeito e 10 totalmente satisfeito, como foi sua experiência na Lagoa Dourada?
3. Em sua opinião, o que poderia ser implantado para melhorar a experiência na Lagoa Dourada? tipo de atividades

4. Qual seu local de residência?

5. Quantas vezes visitou o Parque Estadual de Vila Velha?

Primeira vez Segunda vez 3 ou mais

idade :

APÊNDICE 2 - FORMULÁRIO DE OBSERVAÇÃO



Pesquisa de Observação

1. Idade aproximada (jovens, adultos, idosos)

2. Tipo de grupo: visitante solo, família, amigos, escola, etc...

3. Tempo de permanência na Lagoa Dourada.

4. Anotar comentários que pode escutar sobre a Lagoa, ou expressões faciais...etc.

